



Nenhuma idade é precoce para se pensar na vida

Mestre Shin: Bom dia, meu amigo.

Keizo: Bom dia, Mestre. Na semana passada o senhor nos convidou a refletir sobre a morte e o Ir-nascer na Terra Pura. O budismo, no entanto, é para viver com tranquilidade, libertar-se de sofrimentos etc.

Mestre Shin: Concordo com sua visão. Mas qual é questão?

Keizo: Então, gostaria de perguntar se a reflexão sobre a morte me parece que não seja uma questão principal do budismo. Será que é algo típico do Budismo da Terra Pura?

Mestre Shin: A reflexão sobre a morte sempre foi um desafio para o budismo, desde a época do Buda Shakyamuni.

Keizo: Certo.

Mestre Shin: Além disso, isto não supõe recorrer a algo por trás da morte, no desejo de ignorar questões sérias e importantes no cotidiano.

Keizo: Certo. Como o senhor esclareceria a ligação entre a reflexão sobre a morte e as questões sérias no cotidiano?

Mestre Shin: A partir da perspectiva da morte podemos voltar à questão da vida. Desta maneira podemos tratar a morte como a questão capital.

Keizo: Por favor, continue elucidando esse ponto.

Mestre Shin: Noto hoje em dia, que muitas pessoas tendem a separar o viver do morrer.

Keizo: Mas isso não é natural?

Mestre Shin: Veja bem. Num exemplo extremo, a maioria dos jovens se situa na entrada da vida pela qual subirão. Deste ponto de vista, a morte é ou algo distante ou não lhe é pertinente.

Keizo: Não sou mais tão jovem, mas meu pensamento pertence a essa maioria.

Mestre Shin: Bom, por outro lado, os idosos se situam perto da saída da vida. Assim, eles pensam em como passar o tempo até o último momento de suas vidas. Existem estas tendências, não é verdade?

Keizo: É verdade.

Mestre Shin: Agora pergunto para você. Um dia é feito de vinte e quatro horas, igualmente para todos?

Keizo: Acredito que sim.

Mestre Shin: Certo. Desta forma, viver um dia equivale a aproximar-se da morte, tanto para os recém-nascidos como para os que viveram décadas. Não há como distinguir os que vão morrer dos que viverão.

Keizo: O senhor quer dizer que a reflexão sobre a morte vale para todos?

Mestre Shin: Exato. Nenhuma idade é precoce para se pensar na vida, assim como nenhuma idade é tardia para se possuir esperança ou sonhar por um futuro.

Keizo: Estou aproximando-me da visão do Budismo da Terra Pura aos poucos.

Mestre Shin: O mestre Shinran considerou de modo extraordinário a igualdade. Pelo fato de um dia ter vinte e quatro horas, independentemente do tipo de vida que se adote, o caminho da libertação é voltada a todos, seja benfeitor ou malfeitor, seja mulher ou homem, jovem ou idoso.

Keizo: Não há diferença entre o benfeitor e o malfeitor?

Mestre Shin: O Shin Budismo da Terra Pura desenvolve a visão de que por mais que se dediquem à prática, os praticantes não alcançam o estado do Buda por meio de esforço próprio. Além disso, tais pessoas não podem salvar os outros. Isto porque, enquanto vivas, elas não se libertam da paixão cega, ou seja, do desejo egocêntrico.

Keizo: Mesmo que um benfeitor pratique com seu esforço elevado?

Mestre Shin: Isso é que se tornaria um obstáculo no caminho da Terra Pura, já que o esforço não fica livre de desejos. Enfim, mestre Shinran chegou à conclusão de que os falecidos atingem o ir nascer na Terra Pura através do Coração Confiante a eles concedido enquanto estão vivos.

Keizo: Mestre, hoje avançamos bastante no ensinamento do budismo da Terra Pura. Para eu não ficar saturado, podemos parar por aqui?

Mestre Shin: Concordo com você. Só para concluir nossa conversa de hoje, digo que só quando se esgota o esforço próprio, você sabe o que é a confiança a fundo, ou seja, o Coração Confiante.

Keizo: Isso tem a ver com o Outro Poder?

Mestre Shin: Trataremos do Outro Poder na semana que vem, combinado?

Keizo: Combinado.

